



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



EXPERIÊNCIAS COM O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fátima Sueli Marcon dos Santos¹,
Docente Doutora/Coordenadora de área/PIBID/Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis - GO
suelimarconn@yahoo.com.br
Gilberto Celestino dos Santos²,
Docente Doutor/Curso de Geografia/Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis – GO.
Jovanyr Ribeiro da Silva³,
Professora Especialista/Supervisora/Colégio Lauro Jacintho da Silva/Quirinópolis – GO
Brenner Martins Alves⁴,
Bolsista CAPES/PIBID/Geografia/Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis – GO
Géssica Santos Ferreira⁴,
Bolsista CAPES/PIBID/Geografia/Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis – GO
Hudson Alves Pereira da Silva⁴,
Bolsista CAPES/PIBID/Geografia/Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis – GO
Kamylla Rodrigues de Jesus⁴,
Bolsista CAPES/PIBID/Geografia/Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis – GO
Marcelo de Paula Santos⁴,
Bolsista CAPES/PIBID/Geografia/Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis – GO
Simone Silva Nascimento⁴,
Bolsista CAPES/PIBID/Geografia/Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis – GO

INTRODUÇÃO

O Processo de formação de professores através dos cursos de Licenciatura, voltados para o exercício da docência no Ensino Fundamental e Básico, exige demandas efetivas de qualidade e competências para a realização das múltiplas atividades educacionais.

Nesse sentido, o Ministério da Educação, tomando iniciativas para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, institui através da Capes, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, que é desenvolvido numa parceria com a Universidade Estadual de Goiás - Campus de Quirinópolis através do subprojeto de geografia, objetivando a formação plena dos docentes para o exercício da docência na Educação Básica, colocando em prática metodologias que facilitam a aprendizagem e aproximação dos alunos do professor supervisor e dos bolsistas que atuam na

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



escola campo, apresentando novas alternativas de abordagens na construção de atividades educacionais, tanto para a formação acadêmica dos graduandos no Curso de Licenciatura, quanto para o aluno da educação básica.

Neste contexto, a UEG/Quirinópolis atendendo a finalidade do subprojeto PIBID/Geografia realizam parceria com o Colégio Lauro Jacintho da Silva, promovendo a plena inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica.

OBJETIVO(S)

Caracterizar e avaliar a inserção, através do PIBID, dos licenciandos no cotidiano da Educação Básica através da escola da rede pública, que proporcionam-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, incentivando a formação inicial dos docentes em nível superior e promovendo a integração entre educação superior e educação básica, contribuindo para a valorização do magistério e a articulação entre teorias e práticas necessárias à formação do docente, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de licenciatura.

METODOLOGIA

As atividades do Programa PIBID/Geografia no Campus de Quirinópolis é desenvolvido, primeiramente, através de duas (2) reuniões semanais com quatro (4) horas de duração, onde ocorrem o planejamento das atividades, o processo de execução e as posteriores avaliações de resultados, mensalmente ocorrem reuniões na Escola Campo para ajustes das atividades e dos procedimentos na execução.

Com a inserção dos acadêmicos do Curso de Geografia como bolsistas do PIBID no contexto da Escola Campo - Colégio Lauro Jacintho da Silva, e de um amplo projeto de intervenção pedagógica, inicia-se o acompanhamento diário das atividades escolares do oitavo e nono anos do ensino fundamental, desenvolvendo oficinas pedagógicas em sala de aula, trabalhos de campo, reforço escolar e acompanhamento individualizado por atividades

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



temáticas, realização de amostras e visitas técnicas, produzindo grande feedback para a formação acadêmica para os bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (Desenvolvimento)

A execução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que tem por objetivo é estimular a aprendizagem dos alunos da escola parceira, ou seja, buscando motivar os estudantes do ensino fundamental, transformando a sala de aula num ambiente atrativo, com conteúdos apresentados de forma interativa, com uso de tecnologias que facilitam a exposição feita pelos acadêmicos bolsistas do Curso de Geografia e a assimilação por parte dos estudantes do Ensino Fundamental, como público alvo deste Projeto.

Estimular a aprendizagem buscando motivar os estudantes do ensino fundamental, transformando a sala de aula num ambiente atrativo é um desafio, onde a desmotivação para a permanência na escola é tão grande quanto a desmotivação para a aprendizagem. Para Libâneo, (2004, p. 114), “a tarefa das escolas e dos processos educativos é desenvolver no sujeito que aprende a capacidade de aprender, em razão das exigências postas pelo volume crescente de dados acessíveis na sociedade e das redes informacionais”.

A escola, face a suas dificuldades de transformar-se em num espaço atrativo, por diversos fatores estruturais, políticos e até didático-pedagógico, remetendo para a formação de professores uma grande parcela de responsabilidade pelo status atual não só da escola, mas da educação em seu sentido lato. Libâneo, (2004, p. 114) “a necessidade de tratar com um mundo diferente e, também, de educar a juventude em valores e ajudá-la a construir personalidades flexíveis e eticamente ancoradas” recai sobre os processos formativos e as escolas, que geralmente não estão amparadas e equipadas para tal contribuição.

As experiências adquiridas na execução do Programa PIBID/Geografia, desenvolvido primeiramente no âmbito da Universidade, através de reuniões semanais para análises de conteúdos, metodologias e planejamento das atividades, levando para o processo de execução um grande aporte técnico. A preparação da equipe de bolsistas tem logrado êxito em suas

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



pesquisas, pois, segundo Libâneo, (2004, p. 115) “A didática atual tem se nutrido dessas investigações em busca de novos aportes teóricos para atender a necessidades educativas presentes, especialmente as relacionadas com a formação de professores”.

Os cursos de licenciaturas como espaço e projeto de formação para a docência, tem a necessidade de ver a escola como espaço pleno de formação, não só de profissionais para a educação, mas para a cidadania, conjugando teorias com experiências vivenciais no âmbito da escola e no feedback com a sociedade a qual se insere, nos viveres sócio-culturais, profissionais e familiares, para Saviani, (2008, p. 98), “a escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada a questão do conhecimento é preciso, pois, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado”, rompendo com as dicotomias em níveis, séries e modalidades, que a priori, apresentam mais entraves a sequencia do ensino aprendizagem do que motivação para a vida estudantil dos educandos.

Nossa experiência na formação para a docência, nos permite uma ampla reflexão sobre o papel das licenciaturas, a função e o desempenho do Estágio Supervisionado e as propostas evidenciadas e em plena atividade pelo Programa PIBID, é que não existem escolas ruins, existem escolas que não atendem à um padrão mínimo de qualidade, expressando suas deficiências infraestruturais, materiais e didático-pedagógicas.

A formação para a docência é também a formação das iniciativas e da superação dos desequilíbrios, Libâneo (2004, p. 120 -121), afirma que;

O papel do professor é o de organizar e estruturar corretamente a atividade de assimilação do estudante, formulando objetivos a partir das ações que deve realizar no marco das matérias de estudo e das funções que estas desempenham no perfil profissional e no currículo, selecionando os conteúdos que assegurem a formação dos conhecimentos e características da personalidade necessárias para a realização dos diferentes tipos de atividade, organização do processo de aprendizagem com base nos componentes funcionais da atividade: orientação, execução e controle.

Teorias não geram experiências, e são nas experiências que se desenvolve o olhar criativo do professor (educador). Ao longo das últimas décadas, desenvolveu-se a falsa

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



compreensão de que Estágio Supervisionado, em sua ínfima relação com a prática pedagógica possa gerar experiência mínima para o desempenho da prática da docência, longe de atingir este objetivo ele tem se tornado o alvo das más experiências e da frustração de vocações.

Para Modolo, (2007, p. 56), “A formação do professor, dentro da concepção de educação comprometida com o processo social requer um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão, de vivência social e implementação da cidadania”, ele precisa entender durante seu processo de formação, que ele é o sujeito mais importante durante a construção da aprendizagem, sendo portanto, fundamental que ele procure qualificar-se para ser referência, para que os alunos possam construir seu conhecimento e suas vivências ao lado e orientados por pessoas comprometidas com a educação, com a pesquisa e principalmente com a formação de opinião.

Saviani, (2008, p.7), nos alerta que;

o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente.

A escola campo, tão importante na formação para a docência, não é um simples laboratório e sim um complemento específico na formação para a docência, dada a importância de sua participação neste processo, a parceria estabelecida através do Programa PIBID, trás para dentro da formação das licenciaturas a figura do professor Supervisor e toda sua bagagem construída e acumulada diariamente na Escola Pública de Ensino Fundamental e Básico. O fato é que a Universidade fora desta parceria, fica distante deste celeiro de experiências pedagógicas, teorizando sobre eventuais fatos e circunstâncias.

No laboratório produzem-se experiências ou experimentos a partir de teorias, na escola campo as experiências já existem, basta confrontá-las com as teorias que os bolsistas são habilmente treinados para praticá-las, segundo Saviani (2008, p. 93), “determinado reage

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



sobre o determinante”. Se o processo de formação estiver plenamente preparado para intervir será determinante e logrará grande êxito, mas, caso não esteja plenamente preparado será determinado pela desilusão e pelo pessimismo que contaminará o processo de formação, fatos muito comuns nos Cursos de Licenciatura, nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de compreendermos o processo de formação profissional, confrontamos com a força vital e mediadora das teorias, com a pujança do arcabouço teórico na concepção do saber, mas deparamos com a necessidade do fazer. Ao sairmos do ambiente fraterno da formação teórica, deparamos com as demandas sociais que nos fazem dobrar esforços para aproximar da sociedade, nos leva a materializar nossas concepções de mundo, de ensino e de cidadania.

A formação docente foi sendo distanciada da realidade dos Sistema Público de Ensino, que foi abandonado pelas políticas públicas governamentais que ensejaram outras prioridades nas últimas décadas, aliás, Sistema Público de Ensino com qualidade nunca existiu no Brasil. Por outro lado, a Universidade na busca da sua excelência teórica não implementa políticas de aproximação com a escola básica, por ser esta um problema do Estado e Municípios e “não” da Universidade.

O Estágio Supervisionado na formação docente do licenciando foi sendo gradativamente descaracterizado, foi se tornando ao longo das últimas décadas apenas uma satisfação pública à necessidade da aprendizagem das práticas escolares. Sua desvalorização ocorre como reflexo direto de todas as crises por que passaram os sistemas públicos de Ensino da Escola Básica e a respectiva desvalorização política do magistério.

O Programa PIBID representa uma grande alternativa de resgate das práticas educacionais na formação docente, pois é preciso que o profissional da educação seja moldado para superar as dificuldades que certamente serão encontradas no exercício da profissão, as atividades que deveriam ser de estágio são melhor apresentadas, estruturadas e

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



executados por este programa, além da disponibilidade de bolsa incentivo que leva o licenciando a disponibilizar tempo e dedicação ao Projeto.

Desvincular a execução do Programa do sistema de carga horária do professor traz novas expectativas de trabalho, estabelecendo diretrizes que ganham características próprias, dando um novo conceito nas relações Universidade/escola campo, abrindo grande perspectiva por investimentos federais na formação docente, com subsídios teóricos e financeiros às atividades programáticas do Programa e da Universidade

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES/PIBID pela iniciativa e apoio ao processo de formação de professores e a concessão de bolsas para acadêmicos graduandos nas Licenciaturas, e a Universidade Estadual de Goiás por aderir à este Programa e nos proporcionar orientações seguras para sua execução.

REFERÊNCIAS

Referências:

LIBÂNEO, José Carlos, A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR.

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/patobranco/arquivos/File/CGE/texto.pdf>

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008. [http://books.google.com.br/books?hl=pt-](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xyBVM4Zz3rYC&oi=fnd&pg=PA5&dq=pedagogia+(2008)

[BR&lr=&id=xyBVM4Zz3rYC&oi=fnd&pg=PA5&dq=pedagogia+\(2008](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xyBVM4Zz3rYC&oi=fnd&pg=PA5&dq=pedagogia+(2008)

MODOLO, Camila Pilastri. A Gestão escolar democrática participativa e a ação docente. UNESP – Campus Bauru, Bauru – SP. 2007.

http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/gestao_escolar_democratica_participativa_e_acao_docente.pdf

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014